

VIDA ARTISTICA

SEMANARIO DE ARTES E LETTRAS

EDITOR — Ernesto Zenoglio

DIRECTOR E PROPRIETARIO — J. Pedroso Amado

CHEFE DE REDACÇÃO — Valentim T. Costa e Silva

ASSIGNATURAS

Portugal e Ilhas	3 mezes	Rs. 3300	Estrangeiro	3 mezes	Rs. 3900
	6 "	" 6600		6 "	" 7800
	12 "	" 13200		12 "	" 15600

NUMERO AVULSO 20 RÉIS

Redacção e Administração

Travessa da Queimada, 42, 1.º — LISBOA

Composição e Impressão

C.º Typographica - R. do Ferregial de Baixo, 12



Antonio Joyce

Anno 1.º Numero 2

4.ª SEMANA DE MARÇO DE 1911





O orpheão de Coimbra

O facto artistico mais sensacional da semana foi sem duvida a vinda a Lisboa do Orpheão de Coimbra.

Foi recebido pelo nosso publico com aquelle enthusiasmo expontaneo que sempre despertam as manifestações artisticas, principalmente quando tem em mira o levantamento da Patria.

Esse grupo de rapazes, esse nucleo intellectual da nova geração, todo elle mocidade e alegria, abandonando por momentos os livros da sciencia e da litteratura, dedica-se com intenso amor ás manifestações do Bello que a musica lhe desperta, e assim vae ficando em contacto com as obras mais notaveis dos grandes mestres de todas as escolas, e ao mesmo tempo dá-nos a conhecer mais intimamente as toadas melodicás dos nossos cantos populares, todos elles tão cheios de poesia, todos elles tão banhados de lagrimas e de amor.

A fundação do Orpheão foi devida ha annos ao grande talento de João Arroyo, que fez então executar Wagner pela primeira vez em Portugal; depois com a sahida de Coimbra do glorioso auctor do *Amor de Perdição*, nunca mais se fallou em Orpheão; tudo passou e se abandonou, como quasi todas as coisas em Portugal. Foi então preciso ir para Coimbra o academico Antonio Joyce para que o orpheão tivesse o seu renascimento.

Antonio Joyce possui a verdadeira tempera de um artista, ao mesmo tempo que o seu coração sente dentro em si a chamma do patriota.

Sendo um artista, conhecendo a evolução da arte, possuindo um temperamento apto a conhecer as melhores obras tanto de escola italiana como da allemã e franceza vae incutindo pouco a pouco o gosto pelas obras mais belas e assim concorre lentamente para a educação musical do nosso povo.

Os dois concertos que o Orpheão de Coimbra deu em S. Carlos e no Republica em que foi delirantemente applaudido, veio provar mais uma vez o talento artistico de Antonio Joyce, com a magnifica disciplina que revelaram as vozes d'esse grupo de estudantes.

Esse apuro na execução dos trechos demanda de uma vontade tenaz do seu regente, pois devemos pensar que a generalidade não sabe musica e as vozes são tambem, no maior numero, indisciplinadas!

Os côros de Bach, Wagner, Berlioz e Meyerbeer, de uma tão grande difficuldade foram admiravelmente bem executados não faltando o menor collarido, assim como nas obras portuguezas: *Morena, Serrana, Cantares do povo, Canções transmontanas* em que vimos atravez da musica o nosso poetico campo, todo elle repassado de encanto,

todo elle alegre como o murmurio das fontes.

Collaboraram n'estas duas festas as Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Rangel Baptista Mendes, D. Adelaide Cruz, e D. Bertha Bivar.

Deveremos especializar a conhecida pianista D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, cujos dotes de talento são bem notorios, assim como Rey Colaço artista tão conhecido e apreciado.

Nas guitarradas brilharam como sempre os estudantes Menano, Girão, Barbosa e Tavares.

Breve estarão em Paris, onde estamos seguros, serão apreciados, e é com verdadeiro jubilo de portuguezes, que os seguiremos em mente.

Quando voltarem que venham cobertos de louros è o nosso desejo mais intimo.

ALFREDO PINTO (SACAVEM)

ANNIBAL FERNANDES THOMAZ

O mestre da bibliographia portugueza

No dia 17 do mez passado, pelas seis horas da manhã, perdeu Portugal um dos seus mais illustres filhos, Annibal Fernandes Thomaz, bibliophilo e bibliographo de vastissima erudição e grande saber, caracter da mais fina tempera, coração bondoso e franco como é raro encontrar nos tempos que ora correm, tempos bifrontes, de requintado egoísmo e maldade, apesar de todas as democracias...

Pedem-nos algumas linhas sobre Annibal Fernandes Thomaz e nós que fomos seu discipulo, embora o mais humilde, não nos pudémos esquivar, apesar de reconhecermos a difficuldade de apertar no restricto espaço de uma revista a biographia de um homem tão eminente.

Temos porém que dizer alguma coisa e ser breves.



Fernandes Thomaz possui a mais escolhida e preciosa das bibliothecas particulares de Portugal, onde avultavam interessantissimas collecções, como a de Ignez de

Castro, Garretiana, Camoneana, da Guerra Peninsular etc.

E todas estas fontes de estudo estavam sempre à disposição dos que teem um pouco d'amor pelas coisas do passado e com ellas se entretêm, fazendo reviver á luz do seculo XX scenas passadas ao sol da Renascença, trazendo para o tempo actual noticias e memorias de epochas idas, noticias e memorias de que a civilização, o progresso, muita vez aproveita.

Fernandes Thomaz, disse Albino Forjaz de Sampaio, «foi um erudito, mas sem o rancor egoismado e agressivo dos forrageadores de archivos, cultivadores de ciu-



Annibal Fernandes Thomaz na sua bibliotheca, na casa onde residia no Paço Marítimo de Desinfectão. Cliche de seu filho João Fernandes Thomaz tirado de noite, á luz do gaz.

meiras. Foi autês um auxiliador de todos os trabalhadores do livro. Centenas de creaturas tiveram n'elle um guia esclarecido e franca a sua bibliotheca».

E assim era. Annibal Fernandes Thomaz foi o sabio, o grande auxiliador a quem todos ou quasi todos recorriam e, no entanto, o seu nome era ingratamente olvidado, rarrissimas vezes citado!

E morreu fiscal de sanidade maritima, trabalhando em guias recebendo paquetes, assistindo á escolha da roupa suja de qualquer torna-viagem, o grande bibliophilo, o primeiro dos nossos bibliophilos, incomparavelmente mais erudito e sabedor do que Innocencio e mesmo do que Barbosa Machado, o patriarcha da bibliographia nacional, pois que a par dos seus vastissimos conhecimentos era um litterato, tinha um estylo muito seu.

Estranho a facciosismos politicos, ouvi-mol-o muita vez fazer justiceiros referencias a vultos da nossa historia ainda hoje *tradicionalmente* odiados. E' que Annibal Fernandes Thomaz era primeiro que tudo um grande homem de bem.

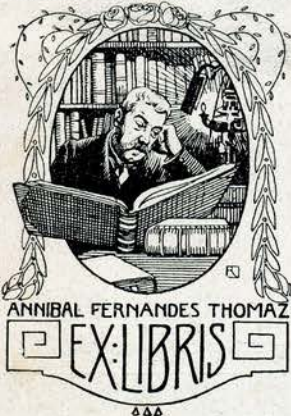
Nasceu na Figueira da Foz em 9 de abril de 1849 e era filho de João Pedro Fernan-

des Thomaz Pippa, escrivão de direito na Louzã, e de D. Maria José Fernandes Thomaz, e sobrinho-neto do Desembargador Manuel Fernandes Thomaz

Depois do lyceu, frequentou a faculdade de direito da Universidade de Coimbra até ao 2.º anno.

Por doença de seu pae substituiu-o no cargo de escrivão de direito da Louzã e depois, de 1882 a 1885, exerceu igual cargo

NOBILITAS MEA NOMEN



na Boa-Hora. Em 1894 foi nomeado governador civil de Aveiro, lugar que exerceu até 1900. Escreveu:

Bibliographia — *Cartas Bibliographicas*, Coimbra 1876-1877 — Tiragem de 100 exemplares numerados, Manuel Fernandes Thomaz (iniciador da revolução portugueza de 1820). Notas Bibliographicas e iconographicas Figueira 1899 — 44 pag. 1 err. Tiragem de 60 exemplares. *Os ex-libris portuguezes*. Alguns subsidios para o seu catalogo. Figueira, 1902, 8 pag. *Ex-libris ornamentaes portuguezes*.

Garretiana — Divagações e transcripções, Figueira da Foz, 1899.

Polemica — *O falso ex-libris de D. Catharina de Bragança, rainha de Inglaterra*. Resposta ao redactor do «Archivo de ex-libris portuguezes» Figueira, 1904 — 14 pag. E *Um Sacripanta esfarrapado. Correctivo suave das aleivosias e insolencias do consul Joaquim da illustre prosapia dos Araujos, carinhosamente applicado por Annibal Fernandes Thomaz*. Figueira 1905 — 14 pag., opusculos em resposta à gralha despavonada em que Joaquim de Araujo literariamente o offendia.

Edições — Entre as varias que fez do seu bolsinho particular contam-se:

Carta enviada pelo dr. Jeronymo de Nuremberg a El-Rei de Portugal D. João acerca dos descobrimentos portuguezes, traduzida do latim por fr. Alvaro da Torre, monge dominicano e impressa por um bibliographo. Coimbra, 1878, 12 pag.; *Tricentenario de Camões*, 1580-1880. Ignéz de Castro. *Iconographia, Historia, Litteratura*. Lisboa. Tiragem 156 exemplares; *Theodorus Joannes Kerkhoven*. — *Uma traducção hollondeza de Camões*. Porto 1890, 8 pag. 1 ret. de Ignéz de Castro. Tiragem de 52 exemplares; *Luiz Antonio Soveral Tavares*.

Elegia á deplorada morte do grande immortal regenerador da Patria Manuel Fernandes Thomaz O. e D. a seu filho o ill.^{mo} sr. Manuel Fernandes Thomaz. Figueira, 1902, 2 pag. Tiragem de 50 exemp.; *Guilhermino de Barros, Fernandes Thomaz, A Aurora*, 1820. Figueira, 1904, 8 pag. Tiragem de 50 ex; *O genio de Wellington ou a Batalha do Bussaco*. Drama allegorico por Nuno Alvares Pereira Pato Moniz. *Lysia Victoriosa*, poema por José Joaquim de Figueiredo Saraiva (excerptos). Ineditos pub.^{os} por A. F. T. Lisboa, 1910—40 pag. 1 add. Tiragem de 60 ex.

Episodios da terceira invasão franceza — Figueira, 1896, etc.

Jornaes — Dirigiu durante 10 annos o *Jornal da Louzã*, fundado em 1883; fundou o *Boletim de Bibliographia Portugueza e Revista dos Archivos Nacionaes*, redigido de collaboração com Graça Barreto; a *Revista Litteraria*. Suplemento à Gazeta da Figueira. Sairam 4 numeros com o total de 144 pag. O 1.º numero é de julho de 1904.

Collaborou no *Campeão das Provincias*, na *Gazeta da Figueira*, no *Instituto*, no *Comimbricense*, nas *Novidades*, no *Portugal Artístico*, etc.

De collaboração, escreveu com Marques Gomes *O Prior do Crato em Aveiro*.

Usou do pseudonymo *Amilcar*. A divisa dos seus ex-libris foi *Nobilita mea nomen: um e Assidue et alacriter* o outro.

Deu muitas indicações para o livro *D. Antonio*, de A. de Faria e preparava um trabalho bibliographico sobre a guerra peninsular.

Era socio fundador da Sociedade de Bibliophilos Bardsosa Machado e socio do instituto de Coimbra, da Associação dos Architectos e Archeologos Portuguezes, etc.

As suas colleções de *ex-libris* e autographos são notaveis e a de gravuras é talvez a primeira da peninsula.

Ahi fica satisfeito o pedido, embora mal satisfeito. Muito, muitissimo mais haveria para dizer e alguém por certo o dirá um dia, collocando o nome de Annibal Fernandes Thomaz no lugar que por direito lhe pertence junto dos grandes nomes que têm honrado as letras patrias.

Isto que nós acabamos de escrever é por certo desenfeitado de flores de rethorica mas não de outras que symbolisam o gosto amargo de infelizes...

José Amaral Frazão

NOTA — Além dos *ex-libris* que as nossas gravuras representam possua mais dois.

Vida Artistica Vende-se em Torres Vedras em casa do sr. Antonio A. Cabral.

Vida Artistica Vende-se em Porto na rua de Lara, jal 439 em casa dos srs. A. Dias Pereira

TIROS CERTEIROS

O' Augusto Machado, grita ao da guarda, porque te querem roubar, abusando da tua doença.

— O Carlos Leal já não representa só com os collegas, é tambem com o publico.

— O Alegrim, o Cardoso e o Telm', parece que se não deixam raptar... veremos e fallaremos.

— Então quando entra para o aljube a Delphina Victor?

— O' Herminia! então nem com cento e sessenta mil réis adeantados? Apre que a isso é que se chama *falta de camaradagem*...

— Um cavalheiro que ha dias representa no Gymnasio, já insulta toda a gente que não vae no passeio da Angela.

Tão pequenino e tão brejeiro...

— O Raphael Marques quando faz de luctador na *Bisbilhoteira* faz «gomitos».

— O Antonio Costa está esterico... deixate d'isso... só no palco e ainda assim é preciso ser bem feito para a gente se rir.

— O' meu querido senhor José Soares, *escupa-me* na cara, metta-me os *pees* nas *alzi-beiras*, *arrinque-me* as *palatinas*, mas deixe-me ir com o Machado... Sim?

— O Valle que não gosta de «vales» anda muito zangado, mas em fim, é a bandeirinha da misericordia.

— E nó: de palanque até á semana.

— O Brazão é frequentador assidu dos anti-gos camarotes dos ajudantes no Republica-

Propor se ha a ministro lá fóra?

Elle que sonhára com a S. Thiago ..

— O' Augusto Rosa porque não recibes na tua frisa todos os artistas do Republica?

Coisas...

— A friza do actor Augusto Rosa que como qualquer espectador tem assistido ás recitas da Yvette não parece uma friza, lembra um foyer de artistas serios.



O espirito... alheio

Uma actriz mais formosa que intelligente conta a uma sua amiga os brindes que recebera no seu beneficio.

— Olha: o S. deu-me quatro lindissimos quadros que representam as quatro estações:

A Eurcpa, o Outomno, a Africa e o Inverno.

VIDA ARTISTICA

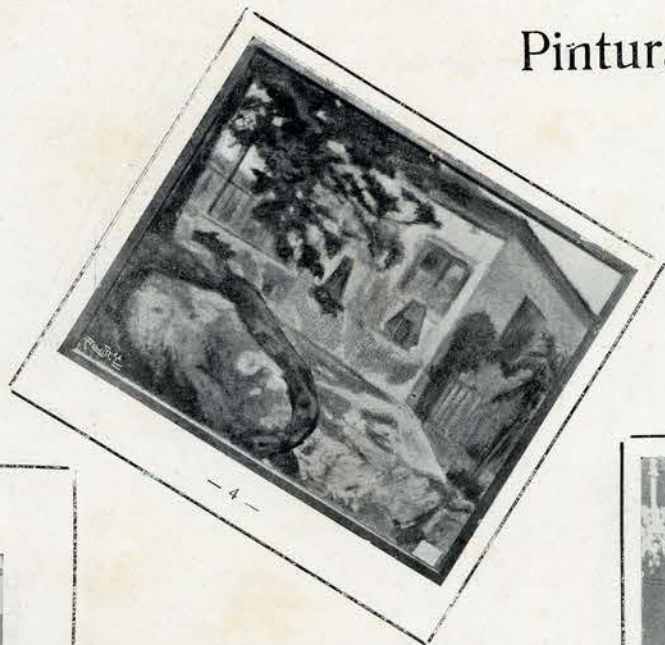
Vende se em Cintra na Tabacaria Perola

Aviso

Para que fosse bastante completa a reportagem photographica da exposiçao de pintura no salão Bobone, fomos forçados a retirar a Chronica da semana, a Carta do estrangeiro, folhetim, Arte de montes e Sport, do que pedimos desculpa aos nossos leitores.

EXPOSIÇÃO DE

Pintura, desenho e caricatura no Salão Bobone



- 4 -



- 5 -



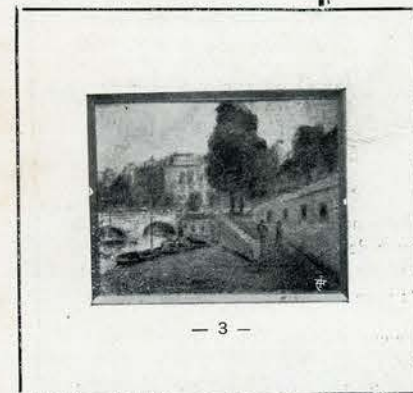
- 2 -



- 8 -



- 1 -



- 3 -



- 9 -



- 7 -



- 6 -

- 1—Aspecto lateral da exposição.
- 2—Tarde no jardim de Luxemburg. (Roberto Colin).
- 3—Ponte Saint-Michel (Paris). (Manoel Bentes).
- 4—Efeitos de Sol (Brazil). (Roberto Colin).
- 5—O Carro do «Chorav.» (Emmerico Nunes).
- 6—Ponte Velha (Serpa). (Manoel Bentes).

- 7—Se vires a mulher perdida não a trates com desdeme. (Emmerico Nunes).
- 8—Os Entendidos. (Emmerico Nunes).
- Adquirido pelo sr. Abeillard de Vasconcellos
- 9—Meços fidalgos e moços de fretes. (Emmerico Nunes).
- Clichés de E. Zenoglio.



André Brun

A TORTURA

(INEDITOS)

As estrophes de amor a quem o sinto,
Dão um trabalho cheio de tormento,
O tenebroso liquido da tinta
Apaga, rouba a cor ao sentimento.

Augusto Gil.

I

Sento-me á banca para te escrever.
Busco de balde o ritmo que traduzia
Bem este amor, o turbilhão que cruza
Os recantos mais profundos do meu ser.

Sempre em vão, n'um ultimo soffrer,
Busco domar a Forma que se escusa,
Que sempre foge ou que me sae confusa...
Sinto o meu Sonho e não t'ó sei dizer.

E reconheço a triste condição
Da minha penna inhabil, incompleta,
Para escrever-te versos de paixão,

Que se agitam na minha alma inquieta,
Que sei sentir a dentro o coração
E não posso exprimir como poeta.

II

Não ha na nossa lingua portugueza
Sentido que defina esta alegria
Do nosso amor, tão grande e todavia
Tão cheio de profunda singeleza.

Não ha palavra unvida de pureza
Bastante para dar toda a magia
D'esta ventura, que raiou um dia
Nas trevas más d'uma cruel tristeza.

E sinto, por meu mal, não ser dotado
D'uma lingua só minha, em que houvesse,
Por um condão de Deus abençoado,

Palavras taes que mais ninguem dissesse,
Que nunca, Amor, tivesses escutado
E que eu só junto a ti dizer soubesse.

ANDRÉ BRUN.



Enche a tua casa de flores
Abrirás as portas á felicidade.

JOHN RUSKIN.

Excedeu a nossa expectativa o acolhimento que mereceu o concurso que abrimos no nosso ultimo numero sobre, quem tinha sido a senhora solteira mais interessante que assistiu á conferencia de Luiz Trigueiros no Chiado Terrasse.

Damos em seguida os nomes que maior numero de votos obtiveram até hoje:

D. Maria Izabel de Ortigão Burnay . . .	56
D. Thereza Valente (Taboeira	54
D. Maria Amalia de Alcobia Lezan.êta .	45
D. Maria Christina Bordallo Pinheiro . .	45
D. Maria Margarida Canavarro	43
D. Maria Izabel de Van-Zeller Castro Pe- reira	38
D. Sarah Ramos Montero	37
D. Maria Manuel de Canavarro Bossa . .	35
D. Maria Helena da Silveira (Castello Me- lhor)	31
D. Ida Quintella	31
D. Emma Darvallos	25
D. Ida Santos	22
D. Maria Augusta de Freitas Forjaz . . .	15
D. Lydia de Rangel Santos	11
D. Maria Carolina Bon de Sousa da Mot- ta Marques	8
D. Marianna Cardoso Castilho	7
D. Maria Rosa Caldeira Coelho	3
D. Carolina Pinto da Cunha Saavedra . .	3
D. Palmira Navarro Vianna Basto	3
D. Julieta Holtreman Roquette (Alvalade)	2
D. Dulce de Vasconcellos e Sá Guerreir- ro Nuno	2
D. Jeanne Rey Collaço	1
D. Alice de Freitas Rego	1

Recitas elegantes

No theatro da Repuolica

Assim se poderá chamar á que se realizon no *Republ.ca*, em festa artistica de Ferreira da Silva, um dos nossos primeiros actores.

A elegante sala de espectaculos achava-se completamente cheia, vendo-se grande numero de senhoras da nossa primeira sociedade.

D'essa elegantissima assistencia, conhecemos:

Marqueza de Chaves, viscondessa de Carnaxide, D. Elisa Baptista Sousa Pedroso (Carnaxide), D. Albertina Alcobia Machado e enteada D. Angelica, D. Maria da Luz Chatillon, D. Leonor Guedes Rosa, D. Rosalina Vaz Pedrosa, D. Palmyra de Araujo Padua (Odivel-las), D. Antonia Bandeira de Mello Lopes, D. Maria Luiza Cerveira de Albuquerque e Castro, filhas D. Rachel, D. Marianna e D. Sarah e nora D. Alice Cerveira; mad. Rebello da Silva Lopes de Almeida e irmã; D. Alice Felix da Costa Monteiro, mad. Danin Lobo Santos Moreira, D. Adelaide da Cunha, etc.



Ferreira da Silva

No Theatro da Republica em festa artistica do actor Ferreira da Silva representou-se *O Refugio*, peça em 3 actos de Dario Niccodemi, e que Santos Tavares traduziu para portuguez.



Ferreira da Silva

Compõe-se essa peça de 3 actos, sendo o primeiro bom, o segundo esplendido e o terceiro regular.

O Refugio aborda a um assumpto já debatido e lido a torto e a direito, mas de uma forma que prende sem esforço o espirito do espectador.

De toda a peça, o acto em que o auctor trabalhou com mais carinho foi o segundo, e estamos certos que essa será a opinião de quantos já viram o original de Niccodemi.

Ainda n'esse acto, e para entrarmos no desempenho, destacamos Alexandre de Azevedo que amalgamou por todas as formas o seu papel, acabando por tirar d'elle um grande effeito e tornar-se notado, justamente aliás, por umas centenas de pessoas que enchem a sala do *Republica* na noite da festa de Ferreira da Silva.

Quanto a este senhor, embora actor, que o é inegavelmente, admirou-nos como foi para a scena sem grande leitura do papel, o que deu logar a que manifestasse algumas indecisões.

Entretanto fez com mestria *O Refugio*, e com Azevedo dialogou bellamente o citado segundo acto.

Das senhoras frizaremos o desempenho de Luz Velloso, Leonor Faria e Angela Pinto, se bem que Pinto Costa, Barbara Wolkart e mais algumas artistas de quem nos não recordam os nomes, tivessem auxiliado com propriedade o conjuncto da peça.

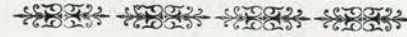
V. T.

CLICHÉS em photogravura alugam-se na redacção d'este Semanario.

Officina de Fundição de Metaes
TORNEIRO e GALVANISMO
 Fundada em 12,6,1901
 — Manufatura de todas as ferragens (em metal) para automoveis, nikelagem, etalages e varões para mont'as, ferragens para urras e moveis antigos, etc., etc.
Canalisações e aparelhos para Gaz e Agua
Installações electricas
 Dourar, pratear, nikelar e bronzear
ANTONIO TELLES
 Rua Saraiva de Carvalho, 89 a 93

"MERCEDES"
 Machinas de escrever
 A mais perfeita e resistente
RUA AUGUSTA, 75 — LISBOA
ACCESORIOS
 Reparações em todas as marcas de machinas
 Copias á machina
Traducções
 Ensino de Dactylographia
VENDAS DE MACHINAS
 Telephone n.º 3066
 Agencia no Porto

ENCADERNADOR-DOURADOR
Papelaria, Typographia e Artigos Religiosos
 * * 220 * *
 Rua Augusta, 222
 Telephone 2089 * *
Paulino Ferreira
 Succursel das Officinas * * *
 * * de Encadernação movidas a vapor * * *
 92, R. N. da Trindade, 92
 * * Telephone 1495 * * *



TELEPHONE 1436

Telegramas (Lowisky-Lisboa)

J. VILANOVA & C.ª

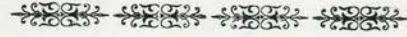
160, Rua da Boa Vista, 162
 (ao Conde Barão)

Correias de couro, balata, algodão e pello de camello. Empanques, amiantos e borrachias para usos industriaes. Grande sortido de ferragens americanas para todas as industriaes. Bombas e forjas de todos os systemas, engenhos de furar, etc.

Especialidade em correia de couro americano marca (LOWSKY) registada

Lubrificadores para oleos e gorduras solidas. Tubos de vidro de nivel. Cabos de couro para transmissões de força motriz, Frictolina para evitar o resvalo das correias, tira-tacos e demais artigos para a industria. Mangueiras de lona, de borracha, chupadores, etc.

UNICOS AGENTES: Dos motores a gazolina STOVER — Da acreditada fabrica de correias GANDY — De Turner Brothers de ROCDALE



PEREIRA DUARTE
 Cirurgião-dentista
Largo do Conde Barão, n.º 18
 (aberto até á meia noite)

EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO



Para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Terrafal, Maio, Boa Vista, Sal, Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Para S. Vicente, S. Thiago, (Fogo, Brava, Terrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão, com trasbordo, em S. Thiago), S. Thomé e Loanda, só recebendo carga, sahe do caes do Jardim do Tabaco, no dia 20, o vapor PENINSULAR.

Para S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Culo, Egypto, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzan, Quissanga, Boma, Niqui, Matadi, Landana, Muculá e Musserra, com baldeação em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes, sahe do caes da Fundição, no dia 22, o paquete ZAIRE.

Não recebe carga para S. Vicente, S. Thiago, S. Thomé e carga liquida para Loanda.

De ou para Fernand Po recebe passageiros com trasbordo na ilha do Principe.

Para carga, passageiros e quaesquer esclarecimentos, trata-se:

No Porto: com os agentes H. Burmester & C.ª — Rua Infante D. Henrique.

Em Lisboa: Escriptorio da Empresa — 85 Rua do Commercio.

MAISON PARISIENNE

ELIE LAGARDE & C.ª

Confiserie-Patisserie

262 — RUA AUREA, — 264

Grand assortiment en Dragées et amandes Françaises. Bonbons de Chocolat. Grand choix en cartonnages et articles de Paques. Belle variété en boites de phantaisie.

La maison se charge de toutes les commandes concernant sa spécialité.



ARMAZEM DE VIVERES

73, Rua do Carmo, 75

Generos de primeira qualidade

IMPORTAÇÃO DIRECTA

José da Costa

Completo sortimento de productos do Brazil:

Carne secca, linguas do Rio Grande,

farinha de Seruhy, pimentinhas, etc.



AUTOMOVEIS RECOMMENDADOS * * *
Para alugar na praça
ROCIO
 Automovel n.º 875 — chauffeur — Accacio Augusto
 " 787 — " — João Carujo
 " 957 — " — Antonio Paes
 Serviço por taximetro em Lisboa * * * * *
 * * * * * Serviço de theatro e baile
*** Telephones — 2702 e 2698 ***
LISBOA

LUZ ELECTRICA
J. A. LEITÃO
 129, Rua do Salitre, 131 — Lisboa Telephone 2623
 Construções e installações electricas, força motriz, apparellagem electrica e seus accessorios, motores-dynamos para corrente continua u alternada.
 Lampadas de incandescencia de todas as qualidades, lampadas de filamento metalico arcos voltaicos resistencias, acumuladores e aparelhos de precisão, ventoinhas e aparelhos para aquecimento, telephones, campainhas, ára-raios, etc.
Reparação de todo o sistema de geratrizes ou electro-motores
 Canalisações para agua e gaz Trabalho de serrallheria mechnica e civil
Orçamentos gratis
 Rapida execução em todos os trabalhos Modicidade em preços
 Officinas e deposito — Rua do Salitre, 129



F. I. A. T.

FABRICA ITALIANA AUTOMOBILI TORINO



Automoveis de quatro e seis cylindros, com força de 12 a 100 cavallos

Automoveis para transporte de passageiros e carga

Barcos automoveis de recreio, de guerra e de carga com motores de 12 a 700 cavallos

Motores para usos industriaes e agricolas

F. I. A. T. - PALACE

ANTONIO DE HEREDIA

TELEPHONE

2702

Rua do Salitre, 317

LISBOA

End. Telegraphico

FIAT - LISBOA

Accessorios e pneumaticos das melhores marcas

STOCK MICHELIN

Reparações e modificações em automoveis, motores ou barcos de qualquer marca executadas sob a direcção de um chefe montador da casa F. I. A. T.

Construcção e modificação de carroseries — Pinturas — Concertos e carga em accumuladores — Concertos em pneumaticos e camaras d'ar.